

ACEF/1920/0303612 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Joaquim Sampaio Cabral
Anabela Romano
Francisco Valero Barranco
Sara Bettencourt Pereira
Maria João Romão

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioquímica

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._2086120862.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Bioquímica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O número máximo de admissões pretendido é de 35 alunos. Este curso tem tido uma procura crescente por parte dos alunos internacionais sendo em 2018/2019 já 18,92% dos estudantes matriculados. O nº de candidatos ao curso tem-se mantido elevado 40 (2019/2020), 47 (2018/2019) e 43 (2017/2018) (ver II. 5.2.) A empregabilidade do curso é bastante elevada, tendo aumentado de

86,5% (2016) para 91,6% (2017) e 93,3% em 2018. A Universidade da Beira Interior tem muito boas instalações físicas e equipamentos além de um corpo docente bastante qualificado podendo albergar esse número de alunos. Propomos, assim, passar das atuais 25 vagas para um número máximo de admissões de 35.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao acesso e ingresso no 2º ciclo em Bioquímica, nos termos do Regulamento do Grau de Mestre da UBI (Deliberação do Senado nº 41/2007), e em conformidade com o artigo 17º do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal em Bioquímica, ou em áreas afins, nomeadamente em Biologia, Biotecnologia ou Ciências Biomédicas
- b) Titulares de grau académico superior nacional ou estrangeiro em área científica considerada adequada pela Comissão de Curso e pelo Conselho Científico da Faculdade;
- c) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pela Comissão de Curso e pelo Conselho Científico da Faculdade, como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos .

Anualmente são fixados, por Despacho do Reitor da Universidade Beira Interior, o número de vagas, as regras de acesso e o calendário escolar.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior.

Faculdade de Ciências da Saúde e Centro de investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Faculty of Sciences of the University of Beira Interior.

Faculty of Health Sciences and Health Sciences Research Centre of the University of Beira Interior (CICS-UBI).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é estável e qualificado, constituído exclusivamente por doutorados, 94% dos quais contratados em regime de tempo integral. Tem a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

O diretor de curso é licenciado em Ciências Farmacêuticas e doutorado em Farmácia (Especialidade de Química Farmacêutica) e tem experiência de investigação e de ensino.

Dos 43 docentes envolvidos no CE, 13 são doutorados em Biomedicina/Ciências

Biomédicas/Medicina, 10 em Bioquímica, 6 em Química e os restantes noutras áreas. Esta realidade constitui uma sub-representação da área científica do CE, Bioquímica.

A coordenação e os docentes estão empenhados nos processos de melhoria e existe um bom ambiente entre estudantes, docentes e coordenadores, criando um clima de cooperação e confiança. O grau de satisfação dos alunos é elevado.

O corpo docente apresenta alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D, e alguma dispersão por diversas áreas de investigação, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. Oitenta e oito por cento dos docentes estão integrados em centros de investigação do universo FCT, estando 94% afiliados em centros com a classificação de Bom. Destes, 91% fazem parte do CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde, centro sediado na UBI.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente com experiência de ensino e de investigação.

Corpo docente multidisciplinar, empenhado e com forte proximidade professor-estudante.

Esforço dos docentes para garantir formação prática de elevada qualidade.

2.6.3. Recomendações de melhoria

O coordenador do ciclo de estudos deve ser titular do grau de doutor na área de formação fundamental do CE.

Aumentar o número de docentes doutorados na área de Bioquímica.

Promover a progressão e qualificação dos professores, nomeadamente estimulando os professores a proporem-se a provas de agregação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Auscultadas as diferentes partes envolvidas do CE, é consensual a ideia de que o pessoal não docente afeto ao ciclo de estudos é qualificado, diligente e apto.

É constituído por 8 elementos afetos ao Departamento de Química, sendo este número complementado por 6 elementos afetos ao CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde. Claramente o número de funcionários afetos ao departamento não parece ser suficiente para assegurar as atividades de apoio ao CE.

A avaliação do pessoal não docente é realizada através do SIADAP, de dois em dois anos, e existem ações de formação profissional para atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não docente experiente e com formação técnica especializada.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o quadro de pessoal não-docente com perfil técnico na área da Bioquímica afeto ao ciclo de estudos.

A colaboração de técnicos contratados pelos centros de investigação (contratados recorrendo a fundos para apoio à investigação) deve ser repensada.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo docente

4.2.1. Apreciação global

O mestrado em Bioquímica tem registado uma procura crescente nos últimos anos, excedendo o número de vagas. O ciclo de estudos apresenta vários alunos estrangeiros matriculados. Verifica-se que há um número de estudantes do género feminino superior ao masculino. A eficiência formativa é alta, com uma grande percentagem de alunos graduados no tempo previsto.

4.2.2. Pontos fortes

Forte procura pelo ciclo de estudos, inclusivamente por alunos internacionais.

Alunos aprofundam os conhecimentos adquiridos no 1.º ciclo em Bioquímica e adquirem novos conhecimentos num ambiente de investigação científica proporcionado pelo Centro de Investigação CICS que oferece excelentes condições laboratoriais.

Existe uma forte componente prática e a possibilidade de realizar estágios em meio empresarial em alternativa à dissertação.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Tentar atrair estudantes de todo o país (e do estrangeiro) através de mecanismos mais eficazes de divulgação pela UBI e/ou CICS.

Aumentar a participação dos alunos nos inquéritos pedagógicos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Plano curricular bem elaborado, com UCs tanto obrigatórias como opcionais. Possibilidade de os alunos efetuarem Estágio em empresas em alternativa à Dissertação. Os estudantes e alumni reportam estar globalmente satisfeitos e bem preparados com o ciclo de estudos em questão como foi também reconhecido pelos empregadores.

5.3.2. Pontos fortes

Alunos com forte componente laboratorial, adquirindo experiência em diferentes técnicas no âmbito de trabalhos de investigação em curso (trabalho experimental da Dissertação).

Existe uma boa relação e proximidade entre os discentes e docentes.

As UCs opcionais são reconhecidas como importantes e diversificadas pelos alunos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Apesar de registar um número elevado de estudantes estrangeiros, o ciclo de estudos deve também estimular os estudantes nacionais a participarem em programas de mobilidade (ex. Erasmus+).

Existem diversos projetos financiados e ações bilaterais que também podem estimular uma maior mobilidade dos estudantes.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações

resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes possuem, na sua maioria, uma excelente produtividade estando integrados no Centro de Investigação em Ciências da Saúde CICS (com exceção de um docente membro integrado na Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas UCIBIO). Tal permite que os alunos estejam envolvidos em atividades de investigação e tomem contacto desde cedo com atividades científicas e de desenvolvimento tecnológico, e participem em conferências e seminários internos quer na respetiva organização quer na apresentação e discussão dos seus trabalhos de Tese.

6.6.2. Pontos fortes

O corpo docente possui, na sua maioria, uma elevada produtividade científica tanto em termos de publicações indexadas como em termos de captação de financiamento competitivo.

A existência de laboratórios bem equipados e o acolhimento pelo centro CICS é uma mais valia importante para a realização de teses de Mestrado e de Doutoramento.

É muito positivo a possibilidade de realização de estágios em meio empresarial ou hospitalar.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se atualizar a informação disponibilizada na página do centro de investigação CICS relativa ao CV dos docentes/investigadores (tal informação também deverá ser uniformizada na página da UBI).

As linhas de investigação dos docentes nem sempre estão em consonância com as disciplinas lecionadas o que deve igualmente ser melhorado.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A percentagem de alunos estrangeiros tem aumentado nos últimos anos com 19% em 2018/2019. No entanto a mobilidade através do programa Erasmus+ é ainda baixa

Existe também uma baixa taxa de mobilidade do corpo docente.

Existem, contudo, diversos projetos financiados que envolvem equipas internacionais (e.g. COST Actions) o que pode ser rentabilizado na mobilidade dos estudantes e dos docentes.

7.4.2. Pontos fortes

Mestrado com elevada taxa de procura.

O número de estudantes estrangeiros tem aumentado nos últimos anos.

Existência de projetos de investigação com parceiros internacionais (e.g. programas COST) e de ações integradas financiadas pela FCT.

A Universidade está ciente do problema e está empenhada no reforço da internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma maior participação em redes internacionais (e.g. Instruct-ERIC através do iNEXT) que é um excelente meio de treino para os alunos de mestrado e de doutoramento, podendo igualmente potenciar a mobilidade de investigadores e docentes. Fomentar as possibilidades oferecidas por ações COST assim como através do programa Erasmus+

Para a atração de mais e melhores candidatos (nacionais e internacionais) recomenda-se uma maior divulgação do Mestrado /Doutoramento através de um Gabinete de comunicação da UBI (UBI e/ou CICS)

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A UBI tem um Sistema Interno de Garantia de Qualidade que envolve diversas estruturas e mecanismos, e os vários interlocutores relevantes para o efeito. Existe uma Pró-Reitoria para a Qualidade, o Conselho da Qualidade e o Gabinete da Qualidade que supervisiona a gestão e governança da qualidade. Na Faculdade de Engenharia existe a Comissão de Qualidade da qual fazem parte para além do presidente, docentes e não docentes, e também os estudantes, com a responsabilidade de implementar a política e os procedimentos da qualidade, conjuntamente com a Comissão de Curso.

O pessoal não docente é avaliado com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes e o pessoal não docente de acordo com o SIADAP.

A Comissão de Curso é responsável pelo bom funcionamento do ciclo de estudos em termos científicos, pedagógicos e organizativos, competindo-lhe elaborar um relatório anual de autoavaliação do curso, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos, e propostas de atuação futura.

Os alunos estão envolvidos na Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem respondendo a inquéritos relativamente à organização e funcionamento das Unidades Curriculares e ao desempenho dos docentes.

8.7.2. Pontos fortes

Comissão de curso empenhada na solução dos problemas dos alunos.

A participação de toda a comunidade académica nos procedimentos de avaliação e mecanismos e mecanismos da qualidade de ensino.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior foram implementadas várias modificações no ciclo de estudos tendo em vista a respetiva melhoria o que incluiu diversas melhorias de segurança e novos recursos materiais, estabelecimento de novas parcerias com o sector publico (e.g. Hospitais) e a industria, incentivos à mobilidade de docentes e outros.

Destaque-se que, em resposta a recomendação para a criação de uma UC de Bioquímica Estrutural, a opção foi antes a de reformular a UC de Estrutura e Função de Proteínas, alterando os respetivos conteúdos.

A proposta de remodelação da UC Estrutura e Função de Proteínas apresentada no documento de síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudo está contudo incompleta e fora do estado atual do conhecimento.

Assume-se contudo que a versão desta UC que consta na página da UBI, é a versão já modificada e em vigor <https://www.ubi.pt/Disciplina/8438/2021>. Esta versão, mais cuidada, carece de melhoria futura considerando o estado do conhecimento na área.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

É muito importante prosseguir com a implementação das ações de melhoria em particular com uma maior divulgação do ciclo de estudos para atração de mais e melhores alunos (nacionais e internacionais). Para tal o centro de investigação CICS poderá ser um importante meio de divulgação do Mestrado.

É igualmente importante acompanhar e monitorizar as alterações nos conteúdos programáticos de modo a colmatar as falhas anteriormente identificadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Mestrado em Bioquímica da Universidade da Beira Interior (UBI) tem uma excelente coordenação e com uma elevada procura sendo maioritariamente um mestrado de continuidade. O corpo docente é muito motivado, os alunos estão muito satisfeitos com o ciclo de estudos, existindo uma excelente relação aluno-docente. O Mestrado proporciona uma formação excelente sendo de destacar que alguns graduados são já coautores de publicações científicas.

É muito positiva a possibilidade de realização de Estágios em meio empresarial ou hospitalar, pelo impacto não só para a formação dos alunos como também para uma futura entrada no mercado de trabalho. É, contudo, importante prosseguir com a implementação das ações de melhoria em particular com uma maior divulgação do ciclo de estudos para atração de mais e melhores alunos, em particular de outras regiões e instituições assim como estudantes estrangeiros. É igualmente relevante acompanhar e monitorizar as alterações nos conteúdos programáticos de modo a colmatar algumas falhas identificadas.

O corpo docente é qualificado nas áreas científicas do ciclo de estudos sendo muito empenhado no acompanhamento dos alunos do Mestrado em Bioquímica. A quase totalidade dos docentes e

investigadores são membros integrados do Centro de Investigação CICS que apesar de classificado como Bom, no último ciclo de avaliação da FCT, possui uma atividade científica intensa, um considerável número de projetos científicos financiados e excelentes condições laboratoriais. Espera-se que a classificação de Bom do CICS possa ser melhorada num próximo ciclo de avaliação. Existe, contudo, uma falta de progressão na carreira dos Professores Auxiliares e Associados às categorias superiores. Incentiva-se, pois, a promoção de docentes a Professores Associados e Catedráticos e sugere-se igualmente novas contratações a nível de Professor Auxiliar para rejuvenescer o corpo docente. Sugere-se que mais docentes obtenham o grau de Agregado. No global os alunos, graduados e empregadores possuem uma opinião excelente acerca do Mestrado em Bioquímica.

Tendo em conta a procura verificada nos últimos anos a CAE concorda com o aumento do número máximo de admissões para 35 alunos.

Em conclusão, o ciclo de estudo é de excelente qualidade e deve ser acreditado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>